

COVID-19 E IMUNOTERAPIA

DANI LAKS

Professor de Imunologia na Faculdade de Medicina da Unisinos
danilaks@terra.com.br



Nas últimas semanas, recebi de pacientes, alunos e colegas o relato de um interessante caso publicado no British Journal of Medicine no qual um linfoma, tumor maligno do sistema linfático, desapareceu por completo após o paciente ter sido infectado pelo coronavírus.

Imediatamente, lembrei da primeira aula que dou para os alunos da Faculdade de Medicina, disciplina de Imunologia, na qual descrevo os estudos feitos pelo Dr. William B. Coley no final do século 19. Ele notou que tumores poderiam regressar após importantes infecções bacterianas acompanhadas de intensos quadros febris. A hipótese levantada foi de que o sistema imune do paciente, que estava atacando a infecção, poderia também atacar os tumores. Por suas descobertas, o Dr. Coley é hoje considerado um dos pais da imunoterapia.

Desde a morte do Dr. Coley, o campo da imunologia se desenvolveu e se tornou uma especialidade

altamente sofisticada. Vacinas contra o coronavírus foram desenvolvidas e, felizmente, já estão sendo aplicadas.

Embora a covid-19 seja nova, os avanços na área da imunologia obtidos nos últimos 130 anos estão nos possibilitando combater a pandemia

Outro nome de destaque, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina em 1984 e falecido em 2002, César Milstein é considerado o pai dos anticorpos monoclonais. Seus estudos levaram à possibilidade de se produzirem “anticorpos artificiais” extremamente puros que hoje são utilizados em diversos ramos da medicina, como a oncologia e a reumatologia. Essa tecnologia também está sendo utilizada para

combater o coronavírus.

Para os casos moderados e graves de covid-19, uma pesquisa vem sendo conduzida pelo renomado hospital israelense Ichilov, em Tel-Aviv, e já mostrou impressionantes resultados com o EXO-CD24, substância que regula o sistema imune de modo a neutralizar a “tempestade de citocinas”. Essa “tempestade” induz a um estado inflamatório exagerado que acaba por inundar o alvéolo pulmonar, local onde ocorrem as trocas gasosas, levando o paciente ao conhecido quadro da insuficiência respiratória aguda.

Embora a covid-19 seja nova, os avanços na área da imunologia obtidos nos últimos 130 anos estão nos possibilitando combater a pandemia. Em meio a soluções mágicas, falsos “experts”, teorias das conspirações e radicalismos, é a ciência séria que vai restaurar a humanidade ao seu objetivo maior, a vida.

EDUCAR PARA O FUTURO É TAMBÉM EDUCAR PARA A INCERTEZA

IR. CELASSI DALPIAZ
Diretora do Colégio Santa Inês



Um novo ano letivo está por se iniciar e, com ele, emergem diversas indagações. Por outro lado, já experimentamos os desafios desse novo normal e vivenciamos as portas que se abriram, as oportunidades de reinvenção, de pensar fora da caixa e de instigar a capacidade criadora, com a responsabilidade de ajudar os estudantes a aprender de novas formas.

Superamos desafios socioemocionais, lidando com o inesperado, desafiando-nos amplamente e nos impulsionando a pensar possibilidades tecnológicas, atividades estruturadoras, relações e, acima de tudo, desenvolvendo uma grande capacidade de escuta que nos remete às novas formas de pensar o conhecimento. Viver na incerteza causa angústia, sim, e desencadeia muitos sentimentos que, se não forem trabalhados, paralisam-nos. E foi assim que tanto a escola quanto as famílias viveram o ano que passou...

Sair do previsível coloca-nos numa posição que exige fazer gestão das emoções de estudantes, pais, colegas e da nossa ansiedade, o que testa a capacidade individual de criar, acolher e conduzir os liderados. Tivemos um grande tempo para educar

Sair do previsível coloca-nos numa posição que exige fazer gestão das emoções de estudantes, pais, colegas

na incerteza e para a incerteza. Tudo o que fizemos foi provisório, exceto as competências que desenvolvemos. Como nos dizia Zygmunt Bauman: “Escolhi chamar de modernidade líquida a crescente convicção de que a mu-

dança é a única coisa permanente e a incerteza, a única certeza”.

Precisamos, sim, educar para a incerteza, pois as pessoas mudam e mudam o mundo. Precisamos, urgentemente, definir propósitos, pensando que mundo queremos construir com nossas crianças e jovens, para que a empatia, a resiliência e a tolerância possam prevalecer. Se existe algo que este período obscuro e incerto nos deu, foram as oportunidades de reinvenção, especialmente como seres humanos.

Está clara a necessidade de uma educação consistente, não só com conteúdos livrescos mas, acima de tudo, com conteúdos de vida. Fica o convite a todos, para embarcarmos, apesar das incertezas, na busca de formas mais eficientes de humanizar-nos e humanizar o mundo. Menos rancor e mais amor, uma jornada da qual todos estão convidados a participar. Da casa para a escola e da escola para o mundo. Vamos juntos?

ALTA AJUDA

FABIO BERNARDI

Sócio-diretor de criação da Morya
fabio@morya.com.br



É um desperdício você ler uma coluna como esta apenas para ficar sabendo a opinião do jornalista. Opinião todo mundo tem, e até entendo que seja bom quando você lê algo que traduz sua visão de mundo ou que o desacomode na cadeira com o desconforto de uma ideia instigante ou polêmica. Mas é muito melhor quando um texto ajuda você a crescer, a mudar de ponto de vista, a descobrir algo novo ou um novo ângulo sobre um assunto antigo e que parecia esgotado. Tento fazer isso, às vezes, mas reconheço que nem sempre consigo. Mas hoje tenho certeza de que conseguirei, porque o farei do jeito mais fácil: com a ajuda de alguns escritores bem melhores do que eu.

Às vezes, basta uma frase ou um parágrafo, e pronto: são palavras que nos transformam por dentro. (Uma vez, ouvi a pergunta: quanto você pagaria para ouvir apenas uma frase que fizesse sentido?) Como diria Francisco Bosco, adoro pensamentos de “alta ajuda”. Então, aqui vão os últimos que me transformaram:

Às vezes, basta uma frase ou um parágrafo, e pronto: são palavras que nos transformam por dentro

“Quando você não diz não, teu sim vale menos”.
Gracias, Augusto Rocha.

“Quem não se posiciona já está posicionado”.
Esta ouvi numa sala do aplicativo ClubHouse, mas me escapou quem disse.

“No mundo de hoje, comunicar é ouvir” e “Há uma diferença muito grande entre ser uma pessoa de sucesso e um sucesso de pessoa”, estas duas do Nizan Guanaes.

“A sorte não tem moral ou ética, não respeita mérito, é totalmente aleatória. O que você faz com ela é o que justifica tê-la recebido”. Do grande Nelson Motta.

“É o debate de ideias que estimula o pensar. É preciso estar disposto a ouvir um argumento que te convença de que as tuas ideias estavam erradas. Quando leio um argumento que defenda algo diferente do que penso, digo pra mim mesmo: agora entendo melhor. Estava acreditando em coisas erradas. Eu leio e ouço muito mais os argumentos contra os meus do que aqueles parecidos com os meus. Aliás, os meus eu já conheço muito bem! Eu preciso ouvir os dos outros...”. Amém, André Lara Resende.

“Como você quer que ele seja um ser humano melhor fazendo ele se sentir pior?”. Isa Minatel, sobre pais que batem nos filhos. Simples, não?

Espero que alguma dessas frases tenha tocado você como fizeram comigo.

Fabio Bernardi escreve às terças-feiras, mensalmente.
Amanhã: **Júlia Tavares**, advogada e presidente do IEE.